

Pesquisadora do Centro de Terapia Celular da USP recebe reconhecimento internacional

jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/pesquisadora-do-centro-de-terapia-celular-da-usp-recebe-reconhecimento-internacional/

Redação

8 de maio de 2026

Pular barra de compartilhamento

Professora Virginia Picanço e Castro foi homenageada pela sociedade internacional da área pelo impacto de seu trabalho no avanço das terapias avançadas em países emergentes



Professora é premiada por liderança em terapias celulares e gênicas – Foto: Assessoria de imprensa do Hemocentro-RP

A International Society for Cell & Gene Therapy (ISCT) acaba de conceder o Trailblazer Award for Emerging Markets 2026 (Prêmio Pioneirismo para Mercados Emergentes 2026) à pesquisadora Virginia Picanço e Castro, do Centro de Terapia Celular (CTC), um Cepix USP e do Hemocentro de Ribeirão Preto. A premiação foi entregue no dia 6 de maio, durante cerimônia realizada em Dublin, na Irlanda.

O prêmio reconhece profissionais de países emergentes que demonstram liderança e impacto no avanço das terapias celulares e gênicas em suas regiões. Vice-presidente da América do Sul e Central da ISCT, Virginia, que também é coordenadora técnico-científica do Hemocentro, se destaca pela atuação estratégica no fortalecimento desse campo da medicina, contribuindo para o desenvolvimento científico, a formação de recursos humanos e a ampliação do acesso a tecnologias avançadas em saúde.

Segundo a entidade, a trajetória da pesquisadora reflete o compromisso com a missão da instituição, voltada à transformação de descobertas científicas em terapias seguras e eficazes para a população. Fundada em 1992, a ISCT reúne mais de 4 mil membros em 60 países e atua na promoção da pesquisa e da inovação ao aproximar academia, órgãos reguladores e indústria, estimulando a incorporação dessas terapias à prática clínica.

Para a direção do Hemocentro de Ribeirão Preto, o reconhecimento também evidencia a crescente relevância da América Latina no cenário internacional das terapias celulares e gênicas e projeta o alcance do trabalho desenvolvido no Brasil, cuja produção científica ultrapassa fronteiras.

Trajetória

Virginia Picanço e Castro possui graduação em Ciências Biológicas pela USP, doutorado em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP (2006) e pós-doutorado em Ciências Biomédicas pelo Departamento de Clínica Médica da FMRP. Foi pesquisadora visitante no Laboratório de Drug Discovery da Purdue University, nos Estados Unidos, e no Departamento de Basic Medical Sciences da Purdue University, também nos EUA. Possui MBA em Gestão da Inovação e Capacidade Tecnológica pela Fundação Getúlio Vargas.

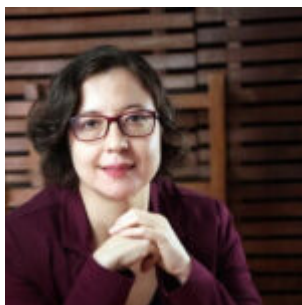
Atualmente, é pesquisadora do Hemocentro de Ribeirão Preto, onde conduz projetos nas áreas de terapia celular, com foco em células T e NK geneticamente modificadas, produção de vetores virais e não virais, e produção de fatores recombinantes. Mantém colaborações internacionais com a Purdue University (EUA), a Technical University Dresden (Alemanha) e a University of Queensland (Austrália). É membro ativo da gestão da Associação Brasileira de Terapia Celular (ABTCEL) e vice-presidente regional da International Society for Cell and Gene Therapy.

Por: Eduardo Loria Vidal – Assessoria de imprensa do CTC



Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.



Odisseia diagnóstica: a exaustiva jornada do paciente sem respostas

08/05/2026

Por Luiza Caires, jornalista e editora de Ciências do “Jornal da USP”



Novo álbum de Paulo Santos, do Uakti

08/05/2026

Por Fernando Viotti, professor do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP



A fúria do imperialismo e suas vítimas

07/05/2026

Por Waldenyr Caldas, professor da Escola de Comunicações e Artes da USP